



QUATRO¹

Autores²: Sarah Westphal Batista da Silva; Angieli Fabrizia Maros.
Professor Orientador: Jorge Ijuim
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O jornal Quatro foi um projeto aplicado à disciplina de Redação IV da UFSC. Diferente dos jornais diários, o Quatro é composto por reportagens e a atualidade fica em segundo lugar. A sensibilidade torna-se, assim, o critério de noticiabilidade mais relevante. A matéria é tão boa quanto for sua capacidade de impressionar os sentidos e despertar sentimentos. O jornal tem como objetivo desenvolver as narrativas como forma de tornar a leitura mais prazerosa e consciente. No Quatro, os estudantes ficaram responsáveis por todo o processo de produção: criação de pautas, apuração, redação, edição de texto, fotografia e diagramação. O papel do idealizador do projeto Prof. Jorge Ijuim foi orientar os alunos em todas essas etapas.

Palavras-chave

Jornal experimental; jornalismo humanizado; reportagens.

Corpo do trabalho

O Quatro foi um projeto desenvolvido pelos alunos de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como trabalho final de Redação IV durante o segundo semestre de 2008.

Todo o desenvolvimento do projeto, orientado pelo professor Jorge Ijuim, foi decidido pelos alunos. Depois da análise de diversas narrativas, a escolha por reportagens trouxe o desafio de escrever muito mais linhas que o de costume.

¹ Trabalho apresentado ao Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso Avulso, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Sarah Westphal e Angieli Maros são estudantes do 5º semestre do Curso de Jornalismo. Jorge Ijuim é jornalista e professor adjunto III da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com atuação nos cursos de graduação e mestrado em Jornalismo; doutor em Ciências da Comunicação / Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da USP.



Temas como ambientação e argumentação foram debatidos em sala. Estavam entre os objetivos do jornal repensar o conceito de objetividade e fazer com que os alunos aproveitem as oportunidades de não serem máquina. De acordo com a perspectiva de Karam, “a objetividade é resultado da subjetividade humana” (KARAM, 2004, p.39). Desse modo, ao adicionar cheiros, texturas, diferentes olhares e mudanças no tom de voz às estatísticas e versões oficiais cria-se uma reportagem mais precisa e humana. Além disso, pretendia-se atentar à escolha das palavras e aos próprios preconceitos.

Era intenção do jornal deslocar o foco dos fatos em si para as pessoas envolvidas com eles. A idéia era abrir um espaço maior às vozes de quem normalmente não é notícia e tratá-las com respeito. Segundo Medina, “Para que o cotidiano se presentifique é preciso romper com as rotinas industriais da produção da notícia, superar a superficialidade das situações sociais e o predomínio dos protagonistas oficiais” (MEDINA, 2003, p.92).

Assim, munidos de curiosidade e crentes de que se mantivessem o foco somente no superficial não seria possível completar a página, os estudantes tinham ainda a difícil tarefa de enxergar pessoas. Habitualmente enxerga-se títulos: a prostituta, a presidiária, o órfão...

Com liberdade de escolha de pautas, o Quatro ficou marcado pela variedade de temas: a rotina de duas garotas de programa, a superlotação dos orfanatos, a situação do Presídio Feminino da capital, a falta de covas nos cemitérios, a transformação de uma *drag queen*, um projeto de leitura e os problemas do transporte público foram alguns dos assuntos tratados. Sozinhos ou em duplas, os alunos partiram para a apuração.

Foi aí que se deu a surpresa. Em pouco tempo de conversa com os entrevistados, tornou-se evidente que cada um deles trazia consigo dramas, experiências e expectativas tão singulares que seria não só desrespeito, mas ignorância, tentar generalizá-los com um rótulo. Também ficou claro de que havia muito a ser descrito: ambientes, rostos, cicatrizes, tiques, olhares.

Cada qual encontrou problemas peculiares durante a apuração: a autorização para entrevistar presidiárias demorou dois meses para ser obtida, o cemitério não



permitia que se tirassem fotos, conversas que não “renderam” são exemplos desses obstáculos.

Durante a redação, inverteu-se a concepção sobre o espaço: o número de folhas do jornal foi aumentado para que algumas reportagens pudessem ocupar duas páginas (cerca de 20 mil caracteres). O projeto gráfico foi desenvolvido pelos alunos Flávia Schiochet e Marcelo Adelar. Eles montaram um modelo sobre o qual os outros estudantes deveriam diagramar a própria página.

Quando o jornal já estava devidamente diagramado, foi feita uma correção geral na qual a narrativa era lida por três a quatro alunos, que opinavam sobre os títulos, linhas finas, citações e sugeriam melhoras no corpo do texto. Pode-se dizer que o processo de edição foi compartilhado.

Por fim, o jornal foi publicado em março de 2009 através da gráfica da Universidade Federal de Santa Catarina. A angústia por ficar inteiramente responsável pela produção de um jornal foi substituída pela satisfação de encontrar o nome assinando as reportagens. Além de gratificante, experiência permitiu conhecer melhor as rotinas de fabricação dos conteúdos impressos e reconhecer a importância do trabalho de equipe.

Referência Bibliográfica

1. KARAM, Francisco José. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.
2. MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente – narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus, 2003.